

## A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO TRIÂNGULO MINEIRO

Letícia Borges de Oliveira<sup>1</sup>

Tiago Soares Alves<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de estudos realizados no interior do *Programa de Apoio Científico e Tecnológico aos Assentamentos de Reforma Agrária - PACTo MG/TM* - da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com INCRA e CNPq. Este programa atuou no período de 2004 a 2005 junto a quatro assentamentos de reforma agrária do Triângulo Mineiro: Assentamentos Rio das Pedras e Zumbi dos Palmares – Uberlândia – MG, Assentamento Bom Jardim e Ezequias dos Reis - Araguari-MG. Desse modo, temos como propósito básico problematizar aspectos relativos à educação de jovens e adultos a partir de campanhas de alfabetização realizadas no Brasil pelo poder público.

Na década de 1990, houve grande expansão das modalidades de oferta de educação para este público, todavia, no que concerne às propostas da esfera governamental, ocorreu uma ênfase acentuada nas campanhas de alfabetização, as quais surgem com o objetivo de minimizar os altos índices de analfabetismo absoluto no país. Parte-se do pressuposto, que alfabetizar a população contemplaria as exigências de agências nacionais e internacionais de financiamento, pois tal fato contribuiria para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano do País (IDH). Nessa perspectiva, dentre outros aspectos, no decorrer das atividades de iniciação de pesquisa, foram problematizados questões estruturais ligadas à campanha de alfabetização de jovens e adultos, *Brasil Alfabetizado* a saber: Como se dá o processo de escolarização dos trabalhadores dos assentamentos de Reforma Agrária? Como vem sendo executada a campanha *Brasil Alfabetizado* no interior dos assentamentos de Reforma Agrária? Quais as percepções dos trabalhadores rurais sobre o processo de

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes. E-mail: leticiaborgesufu@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: tiagoeduca@yahoo.com.br

escolarização? Com efeito, este estudo objetiva analisar a dinâmica da campanha de alfabetização em questão nos assentamentos de Reforma Agrária citados anteriormente, identificando assim a relevância da mesma para a vida dos assentados. Para tanto, recorreremos aos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e análise de fontes documentais; realização de entrevistas semi-estruturadas e levantamento de dados quantitativos.

Neste trabalho descreveremos as atividades de extensão e iniciação científica<sup>3</sup> desenvolvidas no âmbito Programa. Ressaltamos que o Programa<sup>4</sup> objetivou a promoção de ações<sup>5</sup> de modo a contribuir para melhora das condições de permanência das famílias assentadas, considerando os aspectos socioeconômico e cultural das comunidades, tal como moradia, educação, meio-ambiente e promoção à saúde. Para tanto, foram selecionados quatro assentamentos de reforma agrária, os quais estão localizados nos Municípios de Uberlândia e Araguari.

O PACTo organizou-se em três linhas de ação nas áreas de produção, saúde e educação. Dentre os projetos desenvolvidos no contexto do Programa, destaca-se o realizado na área da educação, o qual é intitulado *Projeto de Educação e História Cultural dos Assentamentos Rurais de Uberlândia e Araguari-MG: trajetórias percorridas, identidades em construção*. É pertinente salientar, que o PACTo iniciou suas atividades no ano de 2004, neste período, como graduandos do curso de Pedagogia e Direito na Universidade Federal de Uberlândia, foi possível contribuir no desenvolvimento de algumas atividades vinculadas à área da educação nos assentamentos pesquisados. A

---

<sup>3</sup> Programa conta com a efetiva participação de dezesseis professores pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia, sete técnicos de nível superior bolsistas do CNPq na modalidade DTI e vinte e cinco estudantes dos cursos de graduação da UFU de variadas áreas do conhecimento, bolsistas do CNPq na modalidade ITI e IC. (PACTo, 2005).

<sup>4</sup> Para o desenvolvimento das atividades de campo e pesquisa, o Programa obteve fomento por parte do CNPq e INCRA, e apoio a partir de parcerias estabelecidas, contou com o apoio das prefeituras dos Municípios de Uberlândia e Araguari, das associações de assentados, de movimentos sociais de luta pela terra, dentre outras entidades. É pertinente ressaltar o importante apoio por parte do Instituto de Terras de Minas Gerais – ITER/MG, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/MG e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. (PACTo, 2005).

<sup>5</sup> O Programa organiza-se três linhas de ação, as quais estão organizados nas áreas de produção, saúde e educação. Dentro de cada área existem diversos projetos os quais desenvolvem atividades de pesquisa e extensão. Destacamos que ao longo das atividades desenvolvidas, preconizou-se o estabelecimento do processo de integração entre as áreas.

oportunidade de ingressar oficialmente no Programa surgiu em 2005, no mês de agosto, a partir do convite da professora da Faculdade de Educação Maria Vieira Silva.

Como objetivo inicial, o projeto previa desenvolver algumas ações com o intuito de estabelecer um processo de diagnóstico em cada assentamento visando à elaboração de projetos pedagógicos e outras ações educativas, bem como criar mecanismos para contribuir com a elevação da escolarização nos assentamentos e reduzir os índices de analfabetismo dentre os assentados jovens e adultos. Também estavam previstas, ações com vistas a desenvolver atividades de assessoria às diversas manifestações educativas ocorridas nos assentamentos, sistematizando-as por meio de registros, como produção de vídeos, editorial, fotografias etc.

Nesse sentido, dentre as linhas de ação, foram previstas a criação de mecanismos para o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e integrado com os pesquisadores das áreas da Saúde e Produção, com movimentos sociais e entidades que atuam nos quatro assentamentos.

A partir da sistematização dos dados da realidade, foram implementadas ações. Na educação, uma importante atividade foi a implementação do *Espaço Cultural*, para tanto, viabilizou-se mecanismos para doação de livros e vídeos para a organização de Bibliotecas e Videotecas nos assentamentos.

Dentre as linhas de ações, também estavam previstas a realização de reuniões periódicas com a equipe de pesquisadores da área da educação para fins de estudos e reflexões acerca dos dados coletados, bem como estruturação e definição das diretrizes da pesquisa, assim como a organização de salas de alfabetização de jovens e adultos em parceria com o *Programa Brasil Alfabetizado*,

A partir das atividades realizadas, uma importante meta consolidada, diz respeito ao processo de implementação das salas de alfabetização<sup>6</sup> do Programa do Governo Federal *Brasil Alfabetizado* em dois assentamentos do município de Araguari, Bom Jardim e Ezequias dos Reis, e no município de Uberlândia, o assentamento Rio das Pedras. Desse

---

<sup>6</sup> É pertinente destacar, a contribuição dada pelo projeto PACTo para o estabelecimento da sala de supletivo de ensino fundamental no assentamento Rio das Pedras, uma vez que através da parceria com o SESI de Uberlândia, foi possível o desenvolvimento das aulas de geografia para sete alunos deste assentamento no ano de 2005 com aprovação de 4 pessoas.

modo, ressaltamos que para melhor desenvolvimento das atividades nas salas de aula estabelecemos o processo de assessoria pedagógica às monitoras (alfabetizadoras).

Com efeito, as atividades de natureza investigativas e intervencionistas desenvolvidas no âmbito do PACTo, nos permitem afirmar que a educação no campo e a educação para pessoas jovens e adultas permanecem como um grande desafio para as políticas públicas e para os movimentos sociais na realidade brasileira. Embora as pessoas jovens e adultas tenham garantido, pelos dispositivos constitucionais, o acesso a educação, é possível observar uma grande lacuna na oferta real desse bem público e dos processos que asseguram a garantia desse direito.

Ao longo deste trabalho, destacamos a prioridade atribuída às Campanhas e Programas de alfabetização de jovens e adultos pelos diversos governos neste país. Foi possível constatar que o processo de implementação de Programas de alfabetização, de maneira geral, na realidade brasileira apresenta inúmeras lacunas e, no contexto da realidade campestre a alfabetização a partir de Campanhas se torna ainda mais precário.

A pesquisa evidenciou que índice de excluídos do processo de escolarização formal é intenso, entretanto, ocasionado pelos diversos obstáculos que o trabalhador rural enfrenta para conseguir participar das aulas. Dentre outras dificuldades, o assentado para ter acesso à sala de aula percorre longas distâncias, no período da noite, tendo que enfrentar ao cansaço da lida com os afazeres da roça. Ressaltamos que no período de realização do PACTo, tentou-se junto às Prefeituras de Araguari e Uberlândia o transporte destes alunos, no entanto, tal solicitação nos foi negada.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA**

O trabalhador do campo, segundo Stédile (1994), atualmente além de estabelecer o processo de luta para conquistar um pedaço de chão ou para se manter na terra já conquistada, outra batalha travada é o acesso à escola. Sendo assim, a luta foi forjando uma nova exigência: a importância de ler, escrever e fazer conta no papel, considerada uma dura

descoberta, a qual só foi possível chegar a ela pensando e repensando na vida, no sofrimento que a falta desta sabedoria lhe causou. Então, a comunidade campesina excluída do processo de escolarização começa a se dar conta que precisa conquistar um novo “latifúndio”. Precisa conquistar o “latifúndio” dos códigos de linguagem, que são a porta para a comunicação e o conhecimento.

Nos assentamentos pesquisados por meio do PACTo, o processo de alfabetização das pessoas com 15 anos ou mais se estabeleceu a partir da Campanha *Brasil Alfabetizado*. Nesse sentido, dentre os assentamentos, o Ezequias dos Reis foi o único a implantar duas salas de alfabetização<sup>7</sup> durante dois consecutivos, 2004 e 2005. Já os assentamentos Rio das Pedras e Bom Jardim, iniciaram as atividades de alfabetização nos moldes da Campanha no início do ano 2005.

Desse modo, é pertinente ressaltar, as precárias condições estruturais das salas destinadas ao desenvolvimento das aulas no assentamento Ezequias dos Reis. Sendo assim, embora este assentamento tenha realizado duas experiências de alfabetização no contexto da Campanha *Brasil Alfabetizado*, possui, dentre dos assentamentos investigados, as piores condições estruturais para o funcionamento das salas de alfabetização. Destacamos que no período de realização das aulas, ainda não havia sido instalada a energia elétrica no Ezequias dos Reis, por esse motivo, como as aulas eram realizadas no período da noite, as mesmas tinham como fonte de iluminação apenas lampiões a gás.

---

<sup>7</sup> É pertinente ressaltar que a grande extensão do assentamento Ezequias dos Reis, 2.208 hectares, foi fator determinante para a constituição de duas salas de alfabetização. Sendo assim, instalou-se uma na cede do assentamento, e a segunda num dos cômodos da casa de uma assentada, também aluna do Programa.



Figura -1: Sala de alfabetização Assentamento Ezequias dos Reis

FONTE: PACTo-MG/TM

Este fator dificultou de forma significativa o processo de aprendizagem por parte dos alunos, uma vez que quase a totalidade dos educandos apresentavam graus de deficiência visual, e por se tratar de uma comunidade carente, não dispunham de condições financeiras para adquirir óculos.

Neste assentamento, segundo a Divisão de Educação Básica (DIEBS) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX), a qual é responsável pela implementação do Programa *Brasil Alfabetizado* na região, é elevado o índice de desistência dos alunos, em função da falta de condições de permanência nas aulas.

No que tange à formação pedagógica das duas monitoras do assentamento Ezequias dos Reis, apenas uma possui o Ensino Médio completo. Quanto aos demais assentamentos, Rio das Pedras e Bom Jardim, embora haja melhores condições estruturais das salas destinadas ao desenvolvimento das aulas de alfabetização, as monitoras destes dois assentamentos também enfrentam as mesmas dificuldades no que diz respeito ao planejamento das aulas.

O fato de não terem formação pedagógica nem experiência docente, contribui para o surgimento de inúmeras dificuldades no que se refere ao planejamento e execução das aulas. O Programa *Brasil Alfabetizado* apresenta um cronograma de formação inicial e continuada da monitoras, bem como acompanhamento pedagógico. No entanto, em função

da dificuldade de deslocamento dos assentamentos até a Universidade Federal de Uberlândia, local onde ocorre o processo de formação, as monitoras, principalmente dos assentamentos localizados no município de Araguari não participam desse processo.

Com efeito, algumas atividades previstas pelo PACTo, podem contribuir para suprir determinadas lacunas referentes à preparação da monitoras. Desse modo, realizou-se reuniões com a equipe de educação do PACTo juntamente com as monitoras para elaborar planejamento de atividades a serem desenvolvidas nas salas de aula. Nessa perspectiva, também foram estabelecidos espaços de formação dos alunos e professoras dos assentamentos, tanto no contexto do próprio assentamento, bem como no âmbito da UFU.

### **3.1. DADOS REFERENTES AO PROCESSO DO LETRAMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS**

Dentre os quatro<sup>8</sup> assentamentos investigados, localizam-se no Município de Uberlândia os assentamentos Rio das Pedras com 87 famílias assentadas, e o Zumbi dos Palmares com 22 famílias. No Município de Araguari, temos os assentamentos Bom Jardim que comporta 49 famílias e o Ezequias dos Reis com 58 famílias assentadas. A população nestes assentamentos é composta predominantemente por pessoas jovens e adultos.

Desse universo, temos respectivamente nos assentamentos Bom Jardim, Ezequias dos Reis, Rio das Pedras e Zumbi dos Palmares o percentual de 64%, 73%, 67% e 52% de pessoas entre 15 e 60 anos de idade. Neste contexto, é expressivo o número de assentados que não chegaram a concluir o Ensino Fundamental, tal como apresentam os gráficos a seguir:

---

<sup>8</sup> Dentre os assentamentos pesquisados identificou-se que a implantação dos localizados no Município de Uberlândia são os mais antigos, pois o Zumbi dos Palmares foi instalado em 08/04/1999, e o assentamento Rio das Pedras que obteve emissão de posse em 10/02/1998. Já os do Município de Araguari são mais recentes o Ezequias dos Reis 21/12/2000, já em relação ao assentamento Bom Jardim, não temos precisão da data de emissão de posse, mas segundo relatos também ocorreu no ano de 2000.

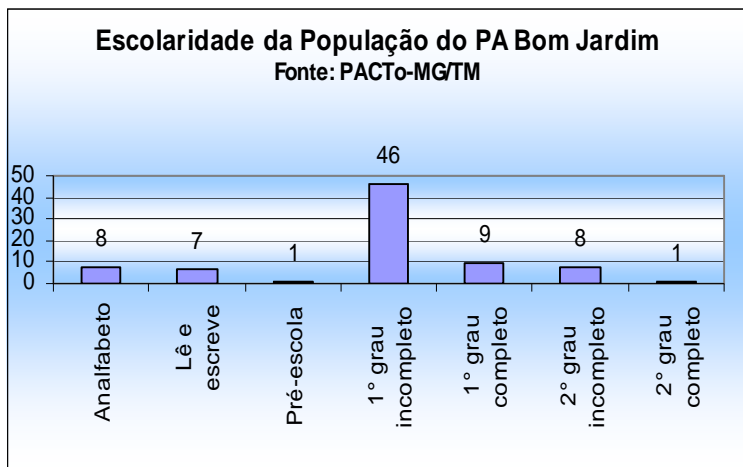


Gráfico.1 Fonte: PACTo-MG/TM

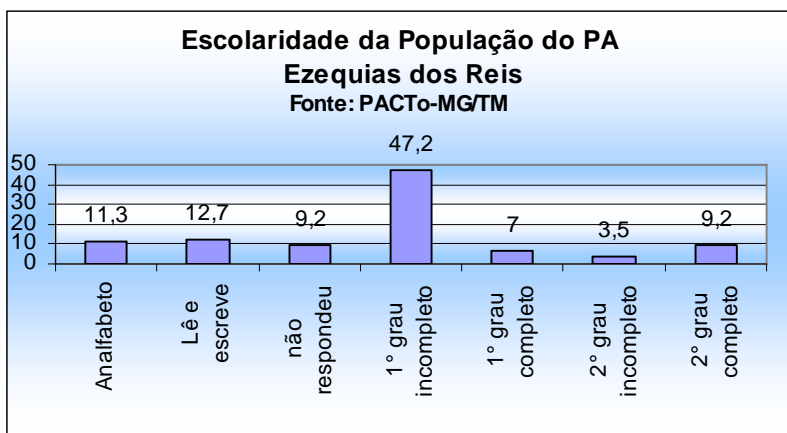


Gráfico. 2 Fonte: PACTo-MG/TM

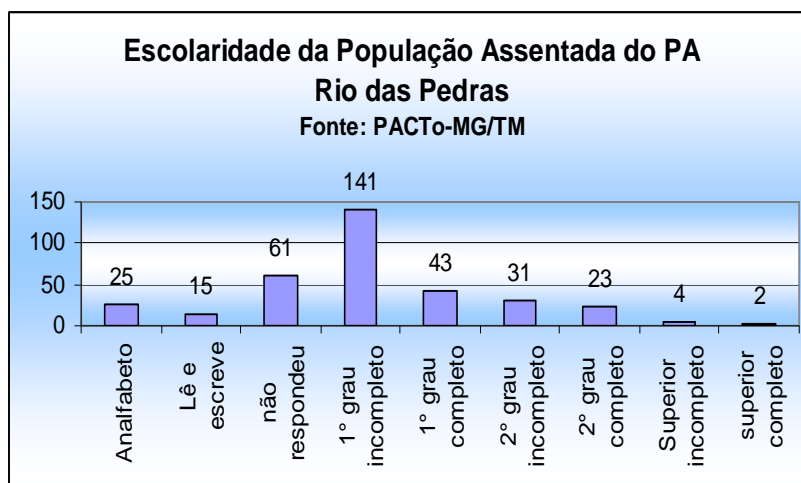


Gráfico. 3 Fonte: PACTo-MG/TM



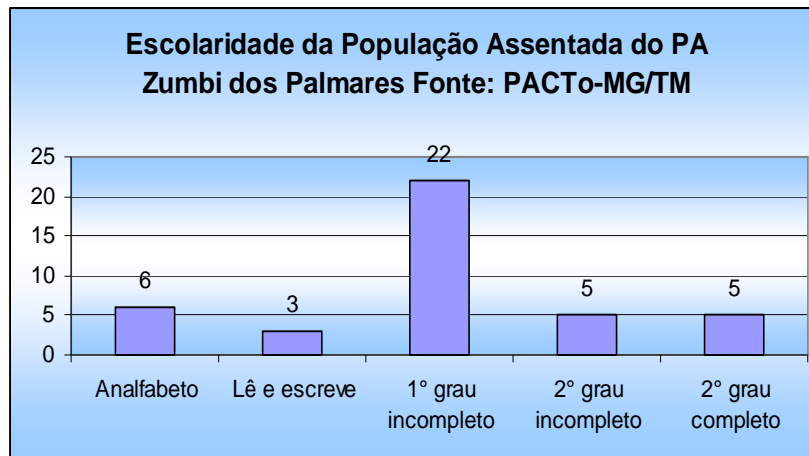


Gráfico. 4 Fonte: PACTo-MG/TM

Com efeito, destacamos neste trabalho o significativo índice de analfabetismo<sup>9</sup> dentre os jovens e adultos acima de 15 anos nos assentamentos investigados. Desse modo, para incluir esses sujeitos, que por diversos motivos, foram excluídos do processo de escolarização, em três dos quatro assentamentos pesquisados foram implantadas salas de alfabetização, as quais seguem a lógica das campanhas de alfabetização, desenvolvendo atividades referentes ao Programa *Brasil Alfabetizado*, conforme será apresentado posteriormente.

No Brasil, segundo, Pierro, Joia e Ribeiro (2000) as conhecidas deficiências do sistema escolar regular público são, sem dúvida, responsáveis por parte da demanda do público mais jovem sobre a defasagem entre a idade e a série, no ensino regular, pela sua magnitude, apontam nessa direção que dados do IBGE de 1996, constataram a existência de 5,3 milhões de pessoas de 15 a 19 anos frequentando a escola em situação de defasagem.

Nesse sentido, os autores estabelecem uma análise da situação da educação de jovens e adultos na última década do milênio. Para tanto, pautaram-se em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1996 verificou que os brasileiros com 15 anos ou mais, num total de 15,3 milhões de pessoas não completaram sequer um ano de escolaridade; 19,4 milhões têm de um a três anos de instrução e outros 36 milhões

<sup>9</sup> Destacamos que respectivamente nos assentamentos Bom Jardim, Ezequias dos Reis, Rio das Pedras e Zumbi dos Palmares tem os índices de 10%, 11,3%, 7% e 8% de analfabetos.

completaram de quatro a sete anos. Totalizando esses dados, podemos constatar que 70,7 milhões de brasileiros com mais de 15 anos não completaram o ensino fundamental.

No Brasil, o elevado índice de analfabetismo, cerca de 16 milhões de pessoas com 15 anos ou mais, apesar de previsto na Constituição<sup>10</sup> de 1988, não desenvolve uma política específica para atender as demandas educacionais deste segmento. Desse modo, destaca-se iniciativas para diminuir a quantidade dos iletrados do país.

Para tanto, é recorrente o estabelecimento medidas para reduzir o acentuado percentual de pessoas jovens e adultas que se apresentam na condição de analfabetas. Como já mencionamos anteriormente, o mecanismo das campanhas de alfabetização vem sendo o mais desenvolvido para esta finalidade. No entanto, diversas lacunas se apresentam no contexto das Campanhas, há de se destacar os períodos restritos de execução das mesmas, os quais são muitas vezes insuficientes para que o indivíduo consiga concluir o processo de alfabetização.

Neste trabalho destacamos a Campanha *Brasil Alfabetizado*, lançado pelo Governo Federal em 2003, ano que inicia o mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Programa surge com a proposta de inclusão educacional. Segundo aponta o Ministério da Educação, *o Programa foi criado com o intuito de contribuir para a superação do analfabetismo no país*. No primeiro ano de realização da Campanha, o período máximo de duração das salas de alfabetização era de seis meses, nos anos seguintes ocorre uma ampliação para oito meses, que por sua vez deve ter como carga horária total 320 horas.

Dados apresentados pelo MEC, afirmaram que em 2003 a coordenação do Programa contou com 190 parceiros, dos quais 150 eram Prefeitura Municipais, 15 Secretarias Estaduais, 4 Universidades Federais e 21 Ong's. Cerca de 1,92 milhão de jovens e adultos foram atendidos. Em 2004, esse quadro praticamente dobrou com 456 parceiros, dos quais 374 municípios, 24 secretarias estaduais e 6 universidades públicas, atendendo 1,8 milhão de pessoas em 4.340 municípios em todo Brasil. Em 2005, estipulou-se a meta de atender 2,2 milhões de pessoas, para tanto, o governo investiu o equivalente a 232 milhões de Reais.

---

<sup>10</sup> Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I – ensino fundamental obrigatório e gratuito assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.

A implementação do Programa no município de Uberlândia, terceira cidade em população do Estado de Minas Gerais, com 552.649 habitantes conforme estimativa do IBGE, surge através da iniciativa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É pertinente salientar, que ao longo dos anos, a UFU desenvolve diversas experiências em projetos<sup>11</sup> de extensão voltados para alfabetização de jovens e adultos, tendo como preocupação contribuir para superar o elevado índice de analfabetismo da cidade. Conforme uma pesquisa realizada em 2002, pelo Centro de Estudos, Projetos e Pesquisas Econômicos e Sociais (CEPES), do Instituto de Economia da UFU, constatou-se que 15,6% da população uberlandense com 15 anos ou mais é considerada analfabeta ou pessoas que escrevem e lêem, mas nunca freqüentaram a escola regular.

Tendo como base os dados acima, a Universidade Federal de Uberlândia foi a primeira instituição superior a firmar convênio com o MEC/FNDE, para desenvolver o Programa *Brasil Alfabetizado* na cidade de Uberlândia e região. Conforme descrição do Projeto encaminhado pela UFU ao MEC/FNDE, em setembro de 2003, a universidade encaminhou um plano de trabalho para desenvolver ações de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e formação de alfabetizadores por meio do Programa *Brasil Alfabetizado*.

O projeto resultou da participação direta da instituição, de segmentos organizados da sociedade e dos movimentos sócias, visando erradicar o analfabetismo no município de Uberlândia. Sabedores que essa realidade reflete-se também em municípios da região, o projeto da UFU 2003-2004 abrangeu os municípios de Uberlândia, Araguari, Romaria e Ituiutaba. (UFU, 2005, p.3).

A UFU registra sua participação no Programa nos três anos de execução do mesmo, e conta com a colaboração e outras entidades tal como a Secretaria Municipal de Educação, a fim de garantir a continuidade dos estudantes egressos do Programa *Brasil Alfabetizado* para o Programa de Erradicação do Analfabetismo (PEMEA) e para o curso de Educação de Jovens e Adultos ministrados nas escolas estaduais, por meio de parceria com a

---

<sup>11</sup> Conforme é apresentado no Plano de Trabalho que descreve o Projeto do Programa *Brasil Alfabetizado*, (versão 2005), em 1991, a UFU firmou convênio com o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, financiado com recursos do MEC/FNDE, para desenvolver ações de alfabetização de jovens e adultos, formação de alfabetizadores e assessoria pedagógica por meio de projetos como "Alfabetização de jovens e adultos", "Alfabetização de meninos de rua", "Assessoria ao Trabalho Pedagógico Escolar", "Educação Básica para servidores da UFU e de suas Fundações de Apoio". Em 1997 a 2002, a UFU desenvolveu ações de capacitação de alfabetizadores de sete municípios a partir do Programa Alfabetização Solidária. Foram capacitados 720 alfabetizadores, que por sua vez desenvolveram atividades com 12.000 alfabetizandos.

Superintendência de Ensino, que avalia e encaminha o egresso para as respectivas séries. Em cada ano de execução do Programa, constitui em média 60 turmas na região. Destas, a grande maioria foram implementadas na zona urbana, desse modo, apenas 10 turmas destina-se ao atendimento da população do campo.

Como abordamos anteriormente, a alfabetização de jovens e adultos na história do país é estabelecida prioritariamente a partir de Campanhas, que segundo Pierro (2000), preconiza um regime de parceria do Estado com demais segmentos da sociedade, que por sua vez comporta uma ambigüidade latente.

Ao mesmo tempo que permite ao Estado deixar de se responsabilizar pela garantia de direitos universais mediante a delegação de funções primordiais a sociedade civil, possibilita também a constituição de espaços públicos não-estatais de gestão democrática de políticas sociais, o que oferece a possibilidade de ampliação do controle da sociedade civil sobre o aparato político-administrativo e burocrático do Estado.(p. 11).

Nesse sentido, no desenvolvimento de programas e campanhas de alfabetização no interior dos assentamentos de reforma agrária, é possível identificar algumas falhas estruturais, que por sua vez acarreta no elevado índice de evasão do trabalhador do campo das salas de alfabetização. Destaca-se, dentre outros fatores, na Campanha *Brasil alfabetizado*, a falta de recursos pedagógicos direcionados às monitoras para o desenvolvimento das atividades de alfabetização, bem como a inexistência de recursos para viabilizar o transporte dos educandos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo em meio a tantas dificuldades e limitações, ressaltamos o trabalho desenvolvido pelas alfabetizadoras, membros da comunidade. Essas profissionais, embora vivenciando todas as mazelas da precarização do trabalho docente, se colocaram a disposição para contribuir com os processos de alfabetização de seus pares, por entender que a leitura e a escrita constituem em um direito e que o acesso a esses bens sociais também poderão ampliar as possibilidades de exercício da cidadania.

Desse modo, destacamos a realização dos acompanhamentos pedagógicos direcionados às alfabetizadoras dos assentamentos, uma vez que no contexto da Campanha de Alfabetização, é recorrente a atuação de alfabetizadores sem formação adequada, em que muitas vezes não podem contar com profissionais para assessorar seu trabalho, principalmente quando estão localizados em regiões mais distantes como é o caso do meio rural.

Com efeito, segundo Adams (2000), partindo das condições sociais da sociedade brasileira, de constituição capitalista tardia, concentradora e excludente, é necessário que se estabeleça ações políticas efetivas para valorizar os espaços educacionais para a população. Para tanto, os movimentos sociais que se organizam em torno da saúde, educação, moradia, geração solidária de renda dentre outros aspectos, devem ter a consciência que são espaços fundamentais para um processo educativo. Para tanto, o autor enfatiza a necessidade de organização e luta pela superação das exclusões em todos os espaços, para que se estabeleça de fato processos educativos emancipatórios.

Portanto, a partir deste projeto, pretendemos contribuir com os debates sobre a educação de jovens e adultos, focalizando, nesse sentido, as comunidades camponesas tão excluídas do processo de escolarização formal.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ADAMS, Telmo. Desafios da Educação Popular Frente aos Processos de Exclusão Social. GT: Educação de Jovens e Adultos/ n.18TEXTTO: ANPEd, 2000.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. *O Currículo na Educação de Jovens e Adultos*. GT: Educação de Jovens e Adultos/ n.18TEXTTO: ANPEd, 2000.

SOUZA, Maria das Dores Alves. *Construindo Significados: A Alfabetização de Jovens e Adultos para os Trabalhadores*. GT: Educação de Jovens e Adultos/ n.18TEXTTO: ANPEd, 2000.

PIERRO, Maria Clara Di. *Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas de educação de jovens e adultos*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000

STÉDILE, João Pedro, *Produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, São Paulo, 1994.

VARGAS, Sonia Maria De. *Processos de formação e aprendizagem no meio rural: o continuum família-escola*. Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro. 1995.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. Ed: Xamã, São Paulo, 2002.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*.Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1982.

PIERRO, Maria Clara Di, JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera Masagão. *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Revista o direito de aprender edição 3, 2000